

Relatoria do PDI-CCH/UENF-DR (2024)

Tema: Comunicação Social Científica (PG profissionalizante)

Relatores: Prof. Hamilton Garcia e TNS Fúlvia D'Alessandri.

1. Propositura

Criar um programa de pós-graduação profissionalizante visando, principalmente, a habilitação/qualificação de egressos de variados cursos, bem como jornalistas e outros portadores de diploma superior, interessados em comunicação especializada e divulgação científica.

2. Justificativa

A necessidade de popularizar a ciência ganhou, nos últimos anos, o status de ação estratégica no âmbito das políticas públicas voltadas para a ciência, tecnologia e educação. Além de diversas ações com este objetivo por parte dos órgãos como CNPq, FAPs e Capes, o próprio Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação vem incentivando ações neste sentido. Em 2023, inclusive, foi lançado pelo governo federal o Programa Nacional de Popularização da Ciência, também chamado de “POP Ciência”, com o objetivo de “desenvolver a cultura científica e estimular a prática da ciência, tecnologia e inovação para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades sociais”.

Em seu artigo 4º, a lei que cria o POP Ciência estabelece as formas de desenvolvimento do Programa, dentre as quais destaca-se a “ação destinada aos projetos que promovam a comunicação pública da ciência, com recorte de popularização de pautas relacionadas à ciência, tecnologia e inovação na agenda pública, redigida em linguagem simples, que valorizem o engajamento público na ciência e visem a alcançar diversas camadas da população”.

Importante também frisar que a lei, em seu artigo 2º, traz como um dos objetivos do Programa “apoiar projetos que propiciem maior visibilidade sobre os benefícios da ciência à sociedade e que valorizem os cientistas e os aspectos históricos, culturais e humanísticos da ciência”.

Como instituição produtora de ciência, a UENF não pode se eximir da responsabilidade de incluir entre seus objetivos, além da produção científica, também a popularização deste conhecimento. E a divulgação científica – particularmente o jornalismo científico, reconhecido como crucial para a

formação da percepção pública da ciência no mundo atual – é uma das formas mais dinâmicas e efetivas de contribuir para a popularização da ciência.

Já se sabe que a chamada “comunicação científica” – compreendida como a difusão de conhecimentos no âmbito do próprio mundo acadêmico, entre os pares, essencial para o avanço da ciência – não é capaz de alcançar o grande público ou “público leigo”, pois se faz através da publicação de *papers*, congressos, seminários e outras essencialmente acadêmicas. A principal diferença entre a *comunicação científica* e a *divulgação científica* é, precisamente, a linguagem, pois, enquanto a primeira utiliza a linguagem científica (especializada), a segunda deve usar uma linguagem literária de entendimento da população como um todo.

Esta é uma questão que costuma suscitar as mais diversas questões, sendo uma das principais a grande dificuldade que os cientistas têm em transmitir seu conhecimento de forma ao mesmo tempo simples, compreensível e não simplista, ou seja, sem deturpar seu significado. Tal questão, inclusive, tem sido alvo de estudos por parte de pesquisadores da área de jornalismo científico, uma vez que ao longo da história têm causado conflitos entre cientistas e jornalistas.

Segundo Bueno, enquanto o público alvo da comunicação científica são os especialistas em um tema específico, familiarizados não só com os conceitos mas também com o próprio processo do fazer científico, o público da divulgação científica “não tem, obrigatoriamente, formação técnico-científica que lhe permita, sem maior esforço, decodificar um jargão técnico ou compreender conceitos que respaldam o processo singular de circulação de informações especializadas” (2010, p.2).

Por outro lado, a percepção do público leigo (principal alvo da divulgação científica) acerca da ciência é coberta de equívocos, favorecidos pela deficiência do ensino formal e, mais recentemente, por uma parcela da opinião pública voltada contra posicionamentos da comunidade científica em setores tão diversos quanto a mudança climática, o desenvolvimento de vacinas, o problema da segurança pública, os temas das “minorias”, entre outros.

Em relação aos equívocos, em particular, Bueno cita a percepção de que a ciência progride aos saltos, a partir de *insights* de mentes privilegiadas e o não reconhecimento do caráter coletivo e sistemático da produção científica.

"Este tipo de audiência confere à C&T uma aura de genialidade que contribui para nublar a infraestrutura que lhe dá suporte e sem a qual ela se torna cada vez mais inviável. Evidentemente, o ensino formal da ciência favorece esta percepção ao destacar, em sua história, indivíduos absolutamente privilegiados (os cientistas geniais) e não o processo particular de produção

que, muitas vezes, aniquila as individualidades. A cobertura de CT&I pelos meios de comunicação de massa reforça essa perspectiva, porque contempla o avanço da C&T em momentos singulares, anunciando, muitas vezes com sensacionalismo, resultados de pesquisa e descobertas de grande impacto” (BUENO, 2010, p.2-3).

A Universidade precisa estar à frente destas questões ajudando na formação/ especialização de jornalistas e cientistas, contribuindo para a popularização da ciência e também angariando apoio social para seu financiamento e o despertar de vocações na científicas na juventude.

Neste contexto, há que se considerar também a enorme expansão da comunicação social com o advento das mídias em rede, sendo que a qualificação profissional para a ocupação adequada desses espaços não conheceu incremento na mesma proporção.

No âmbito da UENF, percebe-se uma infinidade de contas de Instagram/ Facebook, por exemplo, tratando de projetos, cursos, eventos, entre outros, sob a responsabilidade de profissionais sem nenhum tipo de treinamento. A própria Assessoria de Comunicação da Universidade (ASCOM), por sua vez, não possui profissionais em quantidade suficiente para cuidar de toda essa mídia pulverizada dentro da universidade.

Ao longo de sua história, a ASCOM realizou algumas tentativas de formação nesta área, por entender a necessidade de tornar a UENF incentivadora desse processo na cidade de Campos dos Goytacazes. Pode-se citar, por exemplo, o I e o II Simpósio de Jornalismo Científico (em 2009 e 2012, respectivamente), que trouxeram à UENF renomados profissionais da área, além de palestras e minicursos. No entanto, iniciativas deste tipo, por serem pontuais, não são suficientes para que se crie uma cultura de divulgação científica sólida e transformadora, tanto no âmbito universitário quanto fora dele.

Faz-se necessário, portanto, que a UENF comece a capacitar, em primeiro lugar, seus próprios pesquisadores para que sejam capazes de realizar uma divulgação científica de qualidade, mas também profissionais formados fora dela que desejem tal capacitação, como jornalistas, assessores de imprensa e outros portadores de diploma superior interessados na divulgação científica, a exemplo de outras instituições que já oferecem cursos e pós-graduações na área de divulgação científica (Unicamp, IFF-RJ, IFES, Fiocruz, etc).

Em pesquisa sobre a percepção pública da ciência em Campos dos Goytacazes, D'Alessandri (2008) constatou entre leitores de jornais locais uma visão

fortemente estereotipada da ciência e distante da realidade, o que reforça a necessidade de reforço às atividades de divulgação científica por parte da UENF. A pesquisa também mostra o constrangimento de jornalistas diante de cientistas e um certo mal estar também por parte dos cientistas, que costumam desconfiar dos jornalistas. Este dado indica a necessidade de maior aproximação entre os produtores de conhecimento e seus disseminadores. Assim, a UENF pode cumprir um papel relevante buscando qualificar os egressos de variados cursos de graduação que queiram se profissionalizar nesta área, levando informação de qualidade para o público através da mídia tradicional e das novas formas aludidas.

O formato de PG não se deve somente ao fato de ter os egressos da graduação como público alvo, mas também à necessidade de uma reflexão mais aprofundada e interdisciplinar sobre os desafios abertos pelas novas tecnologias, inclusive a IA, para o desenvolvimento da sociedade e, em especial, da interação/comunicação humana.

A existência de curso de graduação em comunicação na cidade oferece a possibilidade de convênios para o desenvolvimento de parcerias, que poderiam ser ampliadas no caso do projeto iniciar como PG-EaD.

3. Recursos (humanos e materiais)

A PG poderia começar como EaD, com perspectiva de se tornar híbrida à medida do avanço das condições materiais nos campi da UENF e demais IES conveniadas, minimizando a demanda por novos espaços e concursos nessa área e aproveitando expertises já reveladas no CCH, como a do TNS Gustavo Smiderle (LGPP) e Fúlvia D'Alessandri (ASCOM).

4. Cronograma (curto, médio e longo-prazo)

A proposta pode ser desenvolvida por comissão a ser criada pela Direção do CCH a partir de 2025 e ser viabilizada no médio e longo-prazo (2-4 anos).

5. Dificuldades previstas

Resistências oriundas de concepções estacionárias sobre o papel das universidades num contexto de fortes transformações sociais e tecnológicas.

6. Outras considerações

A iniciativa possibilitaria a abertura de novas oportunidades ocupacionais geradoras de renda para muitos egressos de cursos superiores sem perspectivas imediatas de empregabilidade, de quebra colocando a UENF no bojo da discussão

sobre as novas formas de interação/comunicação social e suas várias conexões/repercussões sobre a sociedade atual, o que abriria novos caminhos para o diálogo interdisciplinar nas IES, inclusive interagindo com a proposta da Escola de Cinema (documentários, novas tecnologias e redes).

Para maior alcance da proposta, poderiam ser oferecidas habilitações parciais (especialização) mediante o cumprimento de determinadas disciplinas do curso.

BIBLIOGRAFIA

BUENO, Wilson. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 -12, 2010. Disponível em <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761> Acesso em 12/11/24

D'ALESSANDRI, Fúlvia M. Ciência e Sociedade: uma análise da compreensão pública da ciência e da tecnologia entre leitores de jornais e jornalistas de Campos dos Goytacazes-RJ. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais), Campos dos Goytacazes, 2008. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp-content/uploads/sites/11/2015/06/FL%C3%9AVIA-MARIA-DALESSANDRI-MUYLAERT.pdf> Acesso em 12/11/24.

Presidência da República – Decreto 11.754, de 25 de outubro de 2023. Institui o Programa Nacional de Popularização da Ciência - Pop Ciência e o Comitê de Popularização da Ciência e Tecnologia - Comitê Pop. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11754.htm Acesso em 12/11/24